

REQUERIMENTO Nº , DE 2015

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de Congratulações e Aplausos pelo transcurso do centenário do nascimento do ex-Senador **Josaphat Marinho**, bem como seja encaminhado o referido voto à família.

JUSTIFICAÇÃO

Expresso nesta Moção o transcurso do centenário de nascimento de Josaphat Ramos Marinho, advogado, professor e político, integrante de uma geração de grandes homens públicos. Filho de Sinfrônio de Sales Marinho e Adelaide Ramos Marinho, nasceu no antigo município de Areias, hoje Ubaíra (Bahia). Muito cedo começou a estudar em sua cidade natal, mas foi levado pelos pais para uma cidade de maior porte, Jaguaquara, onde estudou no Colégio Sagrado Coração de Jesus e recebeu os primeiros ensinamentos sobre oratória, arte na qual viria a se destacar posteriormente, na cátedra, ensinando Direito Público. Aos 15 anos, transferiu-se para Salvador, onde cursou o ensino médio no Instituto Baiano de Ensino, em regime de internato, no hoje denominado Jardim Baiano. Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1938, aos 23 anos.

Como professor de Direito Constitucional não se limitava à teoria ou a simples interpretação do texto, mas procurava demonstrar, com exemplos práticos e jurisprudenciais, a compreensão das normas e dos princípios das quais essas derivavam. Mais do que isso: estabelecia um comparativo entre as diversas Cartas da República, facilitando aos discípulos a percepção das mudanças políticas ocorridas no País. Posteriormente, residindo em Brasília, passou a exercer a advocacia e transferiu-se para a Universidade de Brasília – UnB, lecionando na Pós-Graduação. Nesta Universidade recebeu, em 1982, o título de “Professor Emérito”.

O despertar para a vida pública ocorreu na Faculdade de Direito, onde o Grupo Civilista formado, dentre outros, por Pedro Lago, João e Octávio Mangabeira, Aloísio de Carvalho Filho, Luiz Viana Filho, Nestor Duarte e muitos outros faziam oposição ao interventor federal Juracy Magalhães, em período de Getúlio Vargas na Presidência da República. Incentivado pelo professor e amigo Nestor Duarte, aproximou-se da “Ação Acadêmica Autonomista”, período em que aprendeu, segundo ele próprio, que “as divergências marcadas pelas ideologias políticas não afastaram a compreensão mantenedora da cordialidade entre os contrários”.

Embora nutrisse profunda admiração por Octávio Mangabeira, “lendário defensor da democracia”, a opção ideológica de Josaphat tem origem na atuação e orientação política do irmão deste, João Mangabeira, fundador do Partido Socialista Brasileiro (PSB). Com João Mangabeira ele aprendeu a “exercitar a defesa dos menos favorecidos”. Por isso mesmo não cansava de assinalar que foi ele (João Mangabeira) “quem me introduziu no desenvolvimento do pensamento socialista”.

Foi duas vezes eleito Senador pela Bahia: de 1963 a 1971 e de 1991 a 1999. Entre um e outro mandato, 20 anos se passaram. Ao lado de Paulo Brossard e animado pela confiança que lhe depositava Ulysses Guimarães, formulou o Parecer Jurídico que sustentou a tese segundo a qual não havia obrigatoriedade de cumprimento de fidelidade partidária pelo Colégio Eleitoral, argumento que permitiu a eleição de Tancredo Neves. Quando da extinção do bipartidarismo, com a extinção de MDB e ARENA, ao lado de valorosos políticos baianos dentre os quais Rômulo Almeida e Waldir Pires, participou da organização e foi escolhido presidente do PTB brizolista, que deu origem ao PDT. No segundo mandato, consagrou-se pela relatoria geral do Novo Código Civil, que havia tramitado no Congresso Nacional por 22 anos, sem conclusão, e cujo texto final entrou em vigor em 2003.

Josaphat Marinho foi um homem de hábitos simples, refinada cordialidade, sempre atento aos problemas da coletividade. Sempre que possível, contribuía para organizações sociais voltadas à assistência aos mais pobres. Foi casado com Iracy Ramos Marinho, de cuja união, que só se desfez por sua morte, 60 anos depois, nasceram os filhos, Paulo e Sônia, que se diplomaram em Direito e lhe deram seis netos. Nossas eternas homenagens e saudades.

Sala das Sessões,

LÍDICE DA MATA
Senadora



SF/15111.83262-46